



Ora aconteceu que numa tardinha quente, Sofia tocou a ribeira com o pé.

Que frescura!

Atrás de um pé, foi o outro pé - e eis que em breve, aventureirinha, Sofia já estava na outra margem.

“Burrinha – disse-lhe à noite o pai depois das queixas da mãe -, se fosse de Inverno tinhas morrido!”

“Porquê...?”

“Porque, de Inverno, a ribeira não tem pé! Morrias, sabes, e depois...?”

“Ora! Se ela não tem pé, eu tenho dois...”

Ora aconteceu que numa tardinha quente, Sofia tocou a ribeira com a mão.

Que frescura !

Atrás de uma, foi a outra mão – e eis que em breve, aventureirinha, Sofia tirava seixos da água.

“Burrinha – disse-lhe à noite o pai, depois das queixas da mãe -, se fosse de Inverno, tinhas morrido !”

“Porquê...?”

“Porque, de Inverno, a ribeira arrasta tudo à frente! Não tem mão em si, sabes...?”

“Ora! Se ela não tem mão, eu tenho duas...”

Ora aconteceu que numa tardinha quente, Sofia tocou a ribeira com a boca.

Que frescura !

“Burrinha – disse-lhe à noite o pai depois das queixas da mãe -, não tens um copo onde metas o queixo...?”

“Ora! Nada bebi. Não era sede. Foi só um beijo...”

PEDRO ALVIM, Sofia Só

Leste o texto com muita atenção e tentaste apreender o seu sentido? Não? ... Então terás que lê-lo de novo.

Ao lê-lo agora, repara também na repetição de alguns diminutivos (**tardinha, aventureirinha, burrinha**) que transmitem um sentimento: a ternura dos pais para com a filha.

Lê então, de novo, o texto, atendendo aos pormenores apontados.



Cascata das Fragas da
Água d'Alta (Oleiros)
(Geopark NaturTejo)



Actividade 1:

Sofia, só, não tinha com quem brincar e encontrou na ribeira uma amiga fresquinha para os dias de calor. Repara no número de vezes em que ela exclama “Que frescura!...”

É evidente o prazer que ela sente ao tocar a água da ribeira, primeiro com os pés, depois com as mãos e, por último, com a boca.

- O que te ocorre dizer acerca desta sua atitude? Seria só a frescura da água que a atraía?
- Se, como diz o pai, a ribeira, de Inverno, não tem mão em si, arrasta tudo à frente, que cuidados deveremos ter para evitar os estragos, a destruição, resultantes do “descontrole” desta ou de qualquer outra ribeira?

Sentes dificuldade em responder a esta pergunta? Então sugiro que consultes as “Fichas de Actividades” nº 6 e 17 de Água e Rios”.

Se a amizade e a ternura entre Sofia e a ribeira foram crescendo, a preocupação dos pais com a ousadia dela também.

Que teriam eles pensado acerca das últimas palavras de Sofia?

Queres imaginar um diálogo entre os dois, pai e mãe, em que dirão um ao outro o que pensam do procedimento da filha? Falarão das apreensões sentidas, da ternura que ela certamente lhes inspira, enfim, tudo pode constar numa conversa entre os dois.

OU

Actividade 2:

Poderás narrar qualquer pequena aventura que tenhas vivido, ou de alguém que tu conheças, relacionada com a água de uma ribeira, de um rio ou do mar.

Se optares por este tema, relata-o, localizando-o no tempo e no espaço, recordando pessoas nela envolvidas, bem como as circunstâncias em que decorreu.